



Reestimativa atual (variação em relação à estimativa de maio):

10 de setembro de 2021

Produção total de laranja: 267,87 milhões de caixas (redução de 8,9%)

Hamlin, Westin e Rubi: 46,83 milhões de caixas (redução de 8,8%)

Outras precoces: 14,73 milhões de caixas (redução de 12,7%)

Pera Rio: 78,03 milhões de caixas (redução de 7,8%)

Valência e Valência Folha Murcha: 97,53 milhões de caixas (redução de 8,9%)

Natal: 30,75 milhões de caixas (redução de 10,1%)

Agenda de publicações 2021/22

2ª Reestimativa: 10 de dezembro de 2021

3ª Reestimativa: 10 de fevereiro de 2022

Fechamento: 11 de abril de 2022

Reestimativa de safra de laranja por setor e grupo de variedades – cinturão citrícola

Mês de divulgação	Componentes da estimativa				Estimativa da safra de laranja 2021/22			Reestimativa da safra de laranja 2021/22		
	Maio/2021 e Setembro/2021 (valores hachurados foram apresentados em maio e, à esquerda dos mesmos estão seus respectivos valores reestimados em setembro)				Maio/2021			Setembro/2021		
	Árvores produtivas	Frutos por árvore na derrida	Frutos estimados por caixa	Taxa estimada de queda	Por árvore	Por hectare	Total	Por árvore	Por hectare	Total
Setor e grupo de variedades	(1.000 árvores)	(número)	(número)	(percentual)	(caixas/árvore)	(caixas/hectare)	(1.000.000 caixas)	(caixas/árvore)	(caixas/hectare)	(1.000.000 caixas)
CINTURÃO CITRÍCOLA										
Hamlin, Westin e Rubi.....	25.410	780	334 305	12,0	2,02	892	51,37	1,84	813	46,83
Outras Precoces.....	9.003	614	291 259	13,5 12,0	2,88	914	16,87	1,64	798	14,73
Pera Rio.....	59.147	531	278 260	23,0 22,0	1,43	739	84,66	1,32	681	78,03
Valência e Folha Murcha....	54.121	696	263 240	24,0	1,98	929	107,07	1,80	846	97,53
Natal.....	18.878	638	267 243	24,0 23,2	1,81	849	34,20	1,63	763	30,75
Total.....	166.560	639	283 259	20,9 20,5	1,77	850	294,17	1,61	774	267,87
SETOR NORTE										
Hamlin, Westin e Rubi.....	6.620	826	334 305	12,0	2,14	881	14,17	1,95	803	12,92
Outras Precoces.....	2.088	770	291 259	13,5 12,0	2,35	1.162	4,91	2,05	1.013	4,28
Pera Rio.....	13.007	540	278 260	23,0 22,0	1,46	791	18,93	1,34	729	17,44
Valência e Folha Murcha....	13.637	765	263 240	24,0	2,18	983	29,68	1,98	896	27,04
Natal.....	4.313	635	267 243	24,0 23,2	1,80	813	7,77	1,62	732	6,99
Subtotal.....	39.665	688	283 259	20,9 20,5	1,90	899	75,46	1,73	818	68,67
SETOR NOROESTE										
Hamlin, Westin e Rubi.....	2.245	553	334 305	12,0	1,43	652	3,22	1,31	593	2,93
Outras Precoces.....	1.661	512	291 259	13,5 12,0	1,56	759	2,59	1,37	665	2,27
Pera Rio.....	6.697	604	278 260	23,0 22,0	1,62	746	10,88	1,50	689	10,04
Valência e Folha Murcha....	3.597	575	263 240	24,0	1,64	797	5,89	1,49	726	5,36
Natal.....	1.771	411	267 243	24,0 23,2	1,17	562	2,07	1,05	505	1,86
Subtotal.....	15.971	559	283 259	20,9 20,5	1,54	725	24,65	1,41	661	22,46
SETOR CENTRO										
Hamlin, Westin e Rubi.....	7.062	791	334 305	12,0	2,05	926	14,47	1,87	844	13,19
Outras Precoces.....	3.169	563	291 259	13,5 12,0	1,72	787	5,45	1,50	688	4,76
Pera Rio.....	17.647	485	278 260	23,0 22,0	1,31	680	23,08	1,21	627	21,27
Valência e Folha Murcha....	13.967	680	263 240	24,0	1,93	897	26,99	1,76	817	24,58
Natal.....	4.634	701	267 243	24,0 23,2	1,99	875	9,21	1,79	787	8,28
Subtotal.....	46.479	617	283 259	20,9 20,5	1,70	816	79,20	1,55	742	72,08
SETOR SUL										
Hamlin, Westin e Rubi.....	4.590	687	334 305	12,0	1,78	801	8,16	1,62	731	7,45
Outras Precoces.....	494	850	291 259	13,5 12,0	2,59	1.150	1,28	2,27	1.006	1,12
Pera Rio.....	12.310	488	278 260	23,0 22,0	1,32	669	16,20	1,21	616	14,93
Valência e Folha Murcha....	11.123	670	263 240	24,0	1,91	865	21,19	1,74	788	19,30
Natal.....	2.738	565	267 243	24,0 23,2	1,60	786	4,39	1,44	705	3,94
Subtotal.....	31.255	595	283 259	20,9 20,5	1,64	781	51,22	1,50	713	46,74
SETOR SUDOESTE										
Hamlin, Westin e Rubi.....	4.894	895	334 305	12,0	2,32	1.056	11,35	2,11	962	10,34
Outras Precoces.....	1.591	544	291 259	13,5 12,0	1,66	945	2,64	1,45	823	2,30
Pera Rio.....	9.486	609	278 260	23,0 22,0	1,64	871	15,57	1,51	803	14,35
Valência e Folha Murcha....	11.796	695	263 240	24,0	1,98	1.011	23,32	1,80	921	21,25
Natal.....	5.422	699	267 243	24,0 23,2	1,98	982	10,76	1,78	884	9,68
Subtotal.....	33.189	694	283 259	20,9 20,5	1,92	972	63,64	1,75	885	57,92



Produção total de laranjas¹ é reestimada em 267,87 milhões de caixas

A primeira reestimativa da safra de laranja 2021/22 do cinturão citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro, publicada em 10 de setembro de 2021 pelo Fundecitrus – realizada com a cooperação da Markestrat, FEA-RP/USP e FCAV/Unesp² –, é de 267,87 milhões de caixas de 40,8 kg, ante as 294,17 milhões estimadas em maio deste ano. A redução de 26,30 milhões em relação à expectativa inicial é equivalente a -8,9%. A principal causa desta acentuada queda da safra é a piora no regime de chuvas, que se configura na mais grave crise hídrica ocorrida no Brasil nos últimos 91 anos³. A combinação dessa estiagem, jamais vivenciada pela citricultura, e das sucessivas geadas em julho culminaram em uma gradual degradação da safra, que vem sendo constatada à medida que as colheitas avançam e revelam números completamente atípicos. Os levantamentos de campo também mostram valores fora do esperado para esta época do ano a respeito dos laranjais que ainda não foram colhidos. De forma geral, as laranjas estão excessivamente miúdas e a queda prematura de frutos atinge um de seus maiores índices. Com isso, a projeção recua a patamar similar ao da safra passada, que foi finalizada em 268,63 milhões de caixas, apesar da carga de frutos atual ser 12,50% maior devido à bienalidade positiva. Diante destes dados e da perspectiva de que as condições climáticas adversas permanecerão até o encerramento das colheitas, o tamanho e a queda de frutos deverão chegar aos níveis mais críticos do histórico. Se este cenário for confirmado, não há mais o incremento da safra atual em relação à passada, que até então era de 9,51%, considerando a estimativa de maio, mas um volume menor que o produzido na temporada anterior (-0,28%). Esta reestimativa reflete a fotografia do momento e será atualizada em 10 de dezembro de 2021, 10 de fevereiro e 12 de abril de 2022, trazendo as variações que podem vir a acontecer à medida que a safra avança. Da safra total, cerca de 23,77 milhões de caixas deverão ser produzidas no Triângulo Mineiro.

A estimativa realizada em maio já contemplava os efeitos desencadeados por volumes de chuva abaixo da faixa normal climatológica previstos para esta safra, todavia não se contava que o déficit hídrico seria tão drástico e resultaria em uma seca implacável no cinturão citrícola. O volume acumulado de maio a agosto de 2021 é de apenas 49,6 milímetros, em média nas regiões, volume equivalente a aproximadamente 30% da normal climatológica (1981-2020), de acordo com dados da Somar/Climatempo Meteorologia. As poucas chuvas que ocorreram foram pontuais, isoladas, e com um grande distanciamento entre as precipitações. A situação é ainda mais grave porque a umidade dos solos, e a disponibilidade de água nos rios e reservatórios já estava em níveis preocupantes antes mesmo do início desta temporada, pois os baixos volumes de chuva persistem há três safras, e, a cada ano, acentuam-se os desvios negativos em relação à média histórica. Esta escassez de chuva está afetando fortemente os pomares de sequeiro, especialmente aqueles mais adensados e com porta-enxertos menos tolerantes ao estresse hídrico. Até mesmo os pomares irrigados, que abrangem mais de 30% da área total do cinturão citrícola, estão sofrendo com a seca, pois, em muitos casos, não há água suficiente para atender completamente à demanda desses pomares.

Sem chuvas significativas há cerca de cinco meses, as regiões do Noroeste têm os menores volumes de precipitação acumulada no período de maio a agosto de 2021: 16 milímetros, em São José do Rio Preto (-87% em relação à média histórica), e 27 milímetros, em Votuporanga (-78%). Esse longo período sem chuvas significativas também é observado no Norte, onde os acumulados médios são de 27 milímetros no Triângulo Mineiro (-67%); 28 milímetros, em Bebedouro (-76%); e 33 milímetros, em Altinópolis (-73%). As regiões do Centro já estão há cerca de três meses sem chuvas significativas, e os volumes acumulados são de 45 milímetros, em Matão (-68%); 58 milímetros, em Bebedouro (-76%); e 57 milímetros, em Brotas (-67%). No Sul, a região de Porto Ferreira tem acumulados de 52 milímetros (-65%), e Limeira, 57 milímetros (-67%). Os acumulados no Sudoeste são um pouco melhores, mas também excessivamente baixos: 71 milímetros, em Avaré (-69%), e 117 milímetros, em Itapetininga (-58%), conforme apresentado no Gráfico 1.

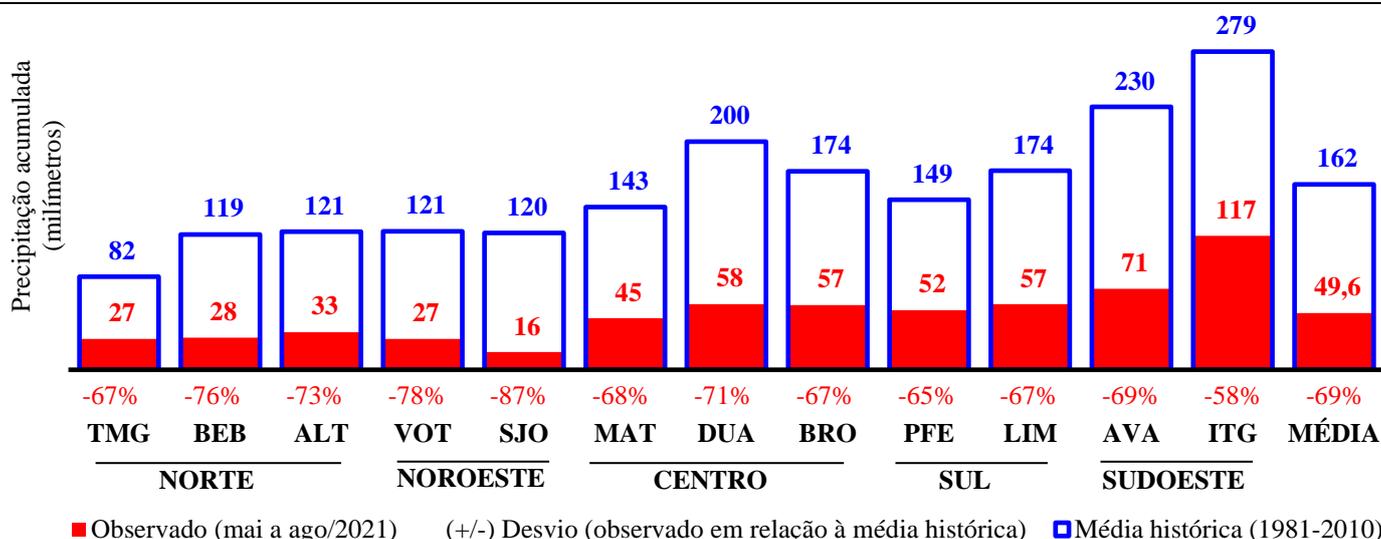


Gráfico 1: Precipitação acumulada de maio a agosto de 2021 (observada e média histórica) nas regiões do cinturão citrícola
 Fonte: Fundecitrus, a partir de dados da Somar/Climatempo Meteorologia.



O quadro de seca foi agravado pelas geadas, que ocorreram de forma abrangente no estado de São Paulo, afetando principalmente talhões localizados em baixadas, que têm relevo e microclima mais suscetível. As regiões do cinturão citrícola localizadas no Sul, Sudoeste e Centro foram as mais atingidas pelas geadas. Em casos isolados, as geadas foram severas e chegaram a provocar a morte de plantas, sobretudo, as mais jovens, mas, no geral, causaram danos nas folhas, ramos e frutos.

O ritmo de colheita mais lento, observado na temporada passada, está se repetindo nesta safra, em função da elevada concentração de frutos de segunda florada, que também acontece pelo segundo ano consecutivo. Os dados do levantamento de campo mostram que, até meados de agosto, a colheita alcançou 27% da produção, o que historicamente já deveria estar em cerca de 35%. A colheita das variedades precoces Hamlin, Westin e Rubi atingiu 78%; das outras precoces, Valência Americana, Seleta e Pineapple, 58%; Pera Rio, 14%; Valência e Valência Folha Murcha, 3%; e Natal, 4%.

Considerando todas as variedades, o tamanho médio projetado, em maio de 2021, de 259 frutos para compor uma caixa de 40,8 kg, que equivale a laranjas com peso médio de 157,5 gramas, passa para 283 frutos por caixa, peso de 144,2 gramas por fruto, 14,7% menor do que as das últimas cinco safras (média de 169 gramas). O tamanho médio dos frutos das variedades Hamlin, Westin e Rubi projetado, em maio de 2021, em 305 frutos por caixa (134 gramas por fruto) é revisado para 334 frutos por caixa (122 gramas por fruto). As laranjas das outras variedades precoces passam de 259 frutos por caixa (158 gramas por fruto) para 291 frutos por caixa (140 gramas por fruto). A variedade Pera Rio tem a projeção alterada de 260 frutos por caixa (157 gramas por fruto) para 278 frutos por caixa (147 gramas por fruto). O tamanho médio das variedades Valência e Valência Folha Murcha, que inicialmente foi projetado em 240 frutos por caixa (170 gramas por fruto), é revisado para 263 frutos por caixa (155 gramas por fruto). A variedade Natal passa da projeção de 243 frutos por caixa (168 gramas por fruto) para 267 frutos por caixa (153 gramas por fruto).

A projeção da taxa de queda de frutos sobe de 20,50% para 20,90%, em média, considerando todas as variedades, devido à intensidade do déficit hídrico, geadas e pressão de pragas e doenças, que prejudicam as atividades fisiológicas das laranjeiras. Na distribuição da taxa de queda entre as variedades, a da Hamlin, Westin e Rubi fica mantida em 12,00%; a das outras variedades precoces passa para 13,50% (+ 1,50 ponto percentual); Pera Rio, 23% (+ 1 ponto percentual); Valência e Valência Folha Murcha permanece em 24%; e Natal sobe para 24% (+ 0,80 ponto percentual).

O método utilizado para a reestimativa é o mesmo adotado na safra anterior. As informações foram obtidas a partir da pesquisa de monitoramento realizada em 1.200 talhões a partir de maio, que deixam de ser visitados à medida que ocorre a colheita completa dos mesmos. Outra fonte contemplada neste estudo é o tamanho dos frutos que são recebidos ao longo da safra pelas empresas de suco de laranja associadas ao Fundecitrus – Citrosuco, Cutrale e Louis Dreyfus – para fins de processamento industrial. Cada processadora fornece, sob confidencialidade, os dados individuais à empresa de consultoria independente para cálculo do tamanho médio dos frutos processados.

¹ Hamlin, Westin, Rubi, Valência Americana, Seleta, Pineapple, Pera Rio, Valência, Valência Folha Murcha e Natal.

² Departamento de Ciências Exatas, FCAV/Unesp Campus Jaboticabal.

³ Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS. Dados da Bacia do Paraná que abrange os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal.